

BOLETIM DO EMPREGO DE IJUÍ

Ano 3 - Nº 1 – Janeiro de 2016

Curso de Ciências Econômicas

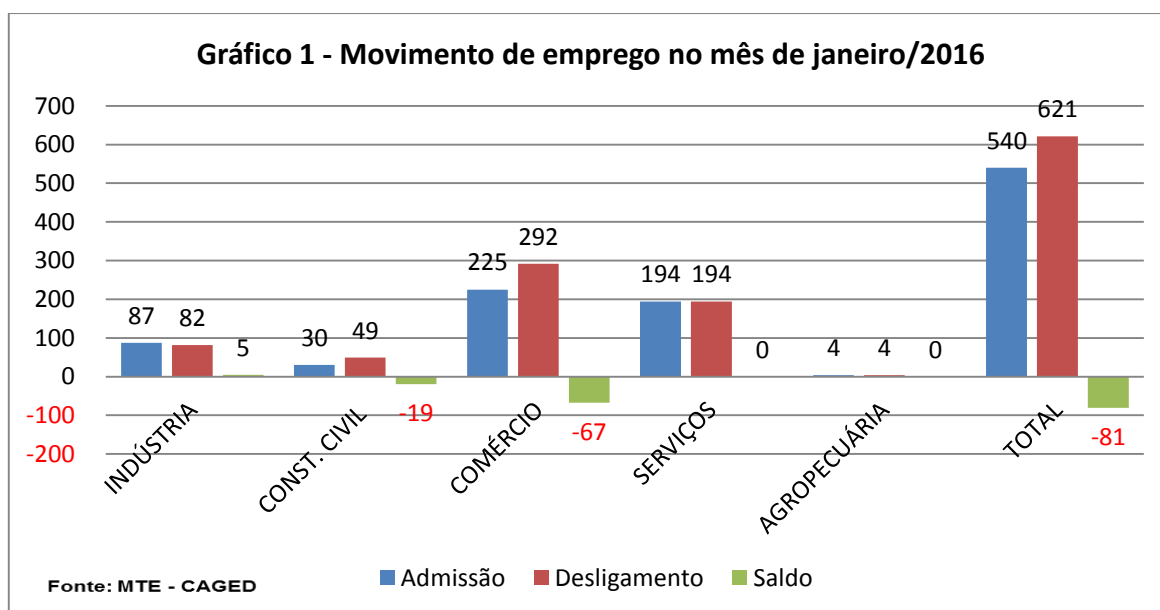
Laboratório de Economia Aplicada

Projeto de Extensão:

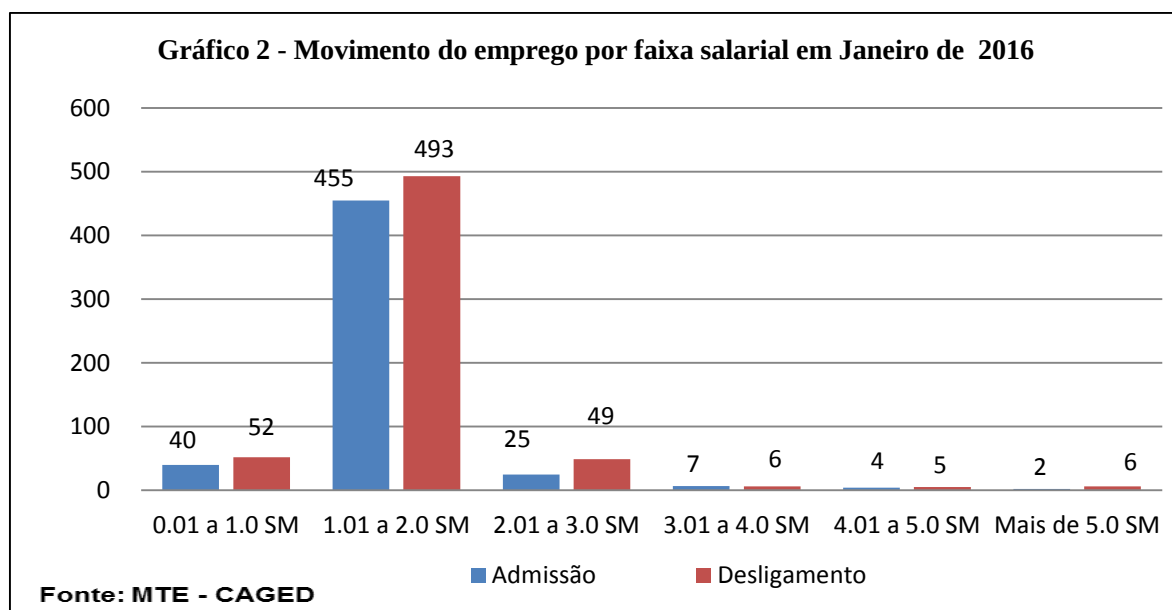
Apoio ao Desenvolvimento de Arranjos Produtivos Locais



Este boletim tem por objetivo apresentar e analisar os dados relativos ao comportamento da evolução do emprego formal no município de Ijuí, RS. As informações utilizadas têm por fonte dados divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego, através do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED e da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS disponíveis em <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>. Para esta análise são utilizados dados da RAIS para o período de 2002 a 2015 e dados do CAGED para o ano de 2016. Neste número são apresentados os dados que permitem o acompanhamento do Emprego em Ijuí no mês de Janeiro de 2016.

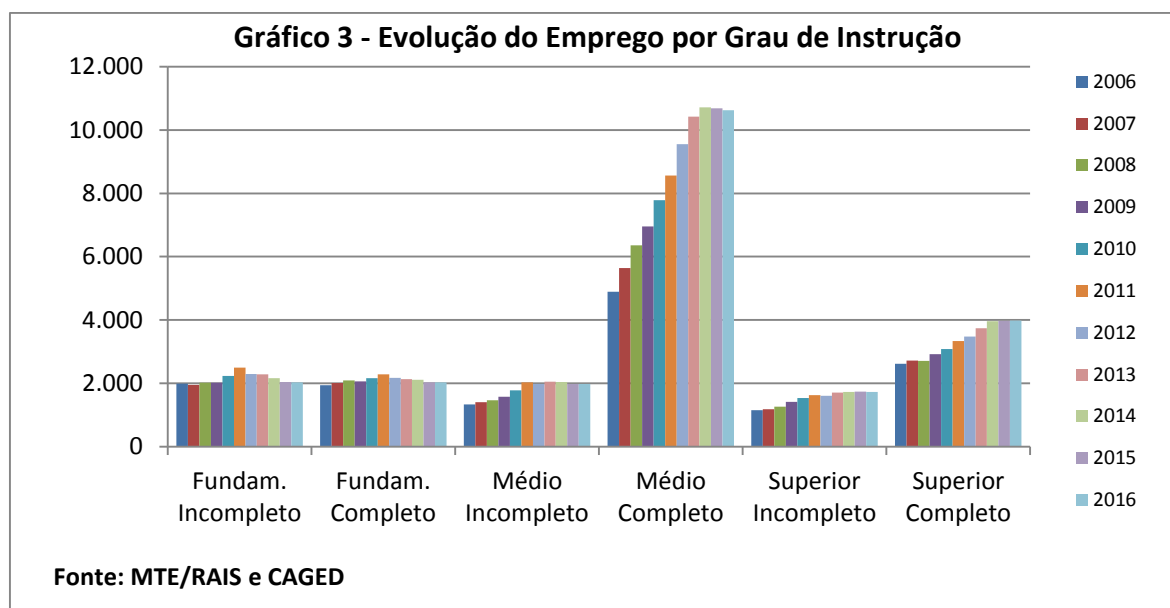


Inicialmente, através do Gráfico 1, é possível observar que foram admitidos 540 trabalhadores, número inferior aos 621 desligamentos que foram feitos, gerando um saldo negativo de 81 postos de trabalho com carteira assinada no mês de janeiro de 2016. Os piores desempenhos foram do setor do Comércio que teve a perda de 67 postos de trabalho, seguido pelo setor da Construção Civil com saldo negativo de 19 postos de trabalho perdidos. Os setores de Serviços e Agropecuária apresentaram saldos nulos, aonde se contratou a mesma quantidade que foi desligada. O único setor que apresentou desempenho positivo foi o setor da Indústria aonde se contratou 87 novos funcionários superando os 82 postos de trabalho que foram desligados gerando um saldo positivo de 5 novas contratações.

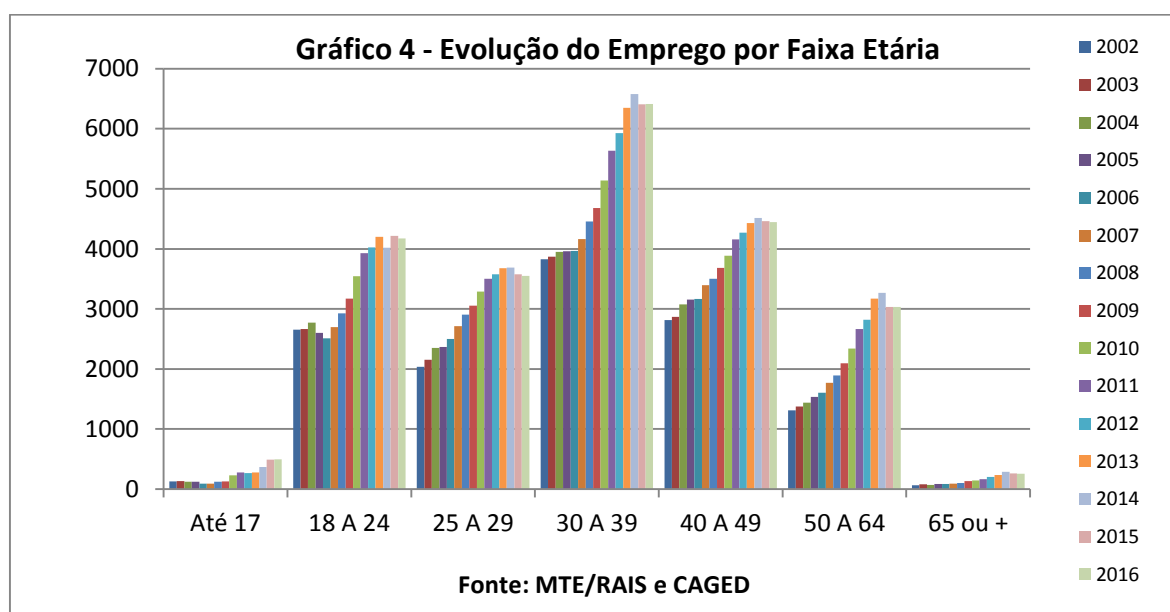


De acordo com o Gráfico 2, considerando os dados do mês de Janeiro de 2016 por faixa salarial, é possível constatar que a maior movimentação ocorreu entre os trabalhadores das faixas salariais mais baixas. Praticamente 90% dos trabalhadores admitidos nesse primeiro mês do ano passaram a receber até 2 salários mínimos mensais, enquanto pelo ângulo dos desligamentos este grupo representa 84% dos trabalhadores. Para as faixas salariais de melhor remuneração, superiores a três salários mínimos mensais, o desempenho foi preocupante, pois para cada trabalhador admitido dois foram desligados ou apenas metade dos demitidos foram repostos.

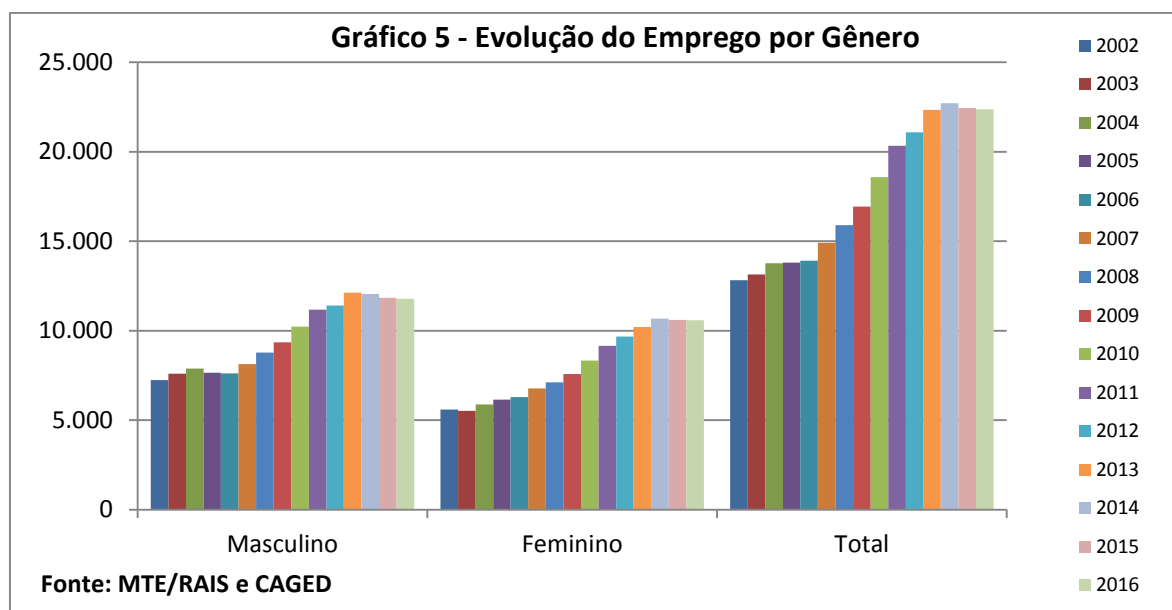
Ao tomar os dados sobre o número de trabalhadores empregados por Grau de Instrução, apresentados no Gráfico 3, aparece com destaque a participação expressiva e crescente do grupo de trabalhadores com Ensino Médio Completo. Este grupo, que em 2006 somava 4.889 trabalhadores, cresceu rapidamente e atingiu 10.629 pessoas empregadas em janeiro de 2016, um crescimento de 119%. Enquanto os grupos de trabalhadores com menor grau de instrução (Fundamental Completo ou Incompleto) tiveram crescimento menor e diminuição em participação relativa, os grupos com maior grau de instrução tiveram bom crescimento explicitando o esforço dos trabalhadores e o estímulo das empresas em busca de qualificação profissional.



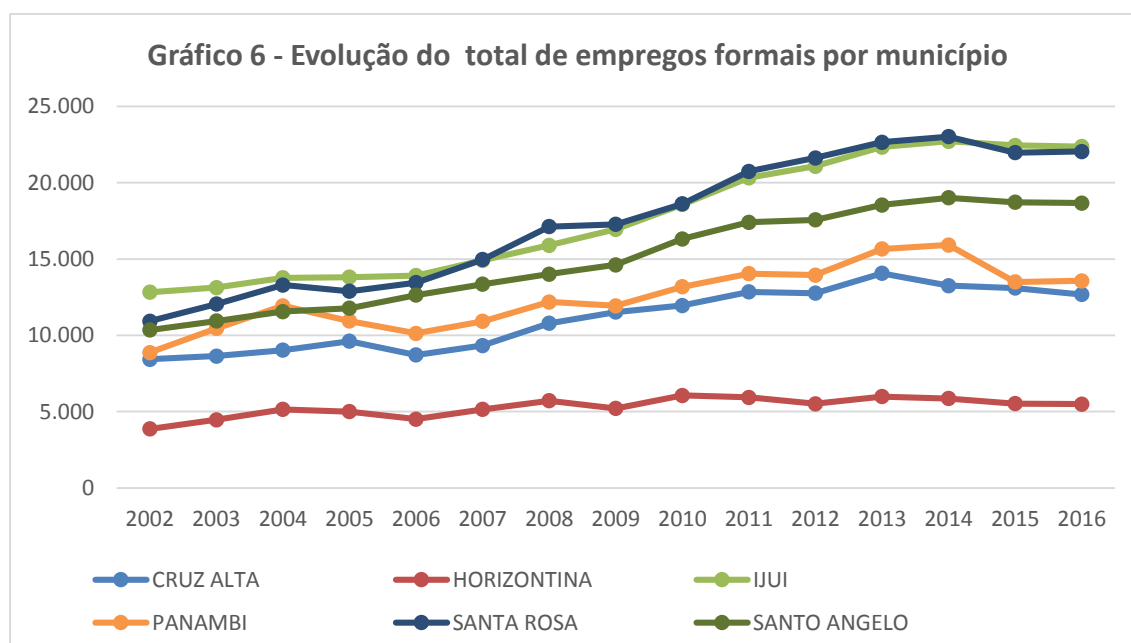
No gráfico 4 os dados da RAIS são apresentados considerando a evolução do número de trabalhadores empregados por faixa etária entre 2002 e janeiro de 2016. Podem ser observados aspectos como a importância crescente do número de trabalhadores das faixas mais jovens (menor aprendiz) e o impacto maior dos movimentos de expansão nestas faixas. Menores são as variações relativas aos trabalhadores de faixas etárias mais elevadas, embora também apresentem expansão no período.



Os dados relativos ao número de trabalhadores empregados por Gênero, apresentados no Gráfico 5, confirmam as observações empíricas de crescimento da participação feminina no mercado de trabalho. Enquanto o número de trabalhadores homens cresceu de 7.242 em 2002 para 11.786 em janeiro/2016, o que representa 64%, o número de trabalhadoras mulheres cresceu de 5.589 para 10.580, alcançando 90% no mesmo período de tempo. Importa salientar também que o número total de trabalhadores empregados com carteira assinada cresceu de 12.831 para 22.366, ou seja, 75%.



Os dados sobre a evolução do emprego total em diversos municípios da região, que podem ser visualizados no gráfico 6, demonstram que Ijuí e Santa Rosa oferecem o maior volume de empregos, enquanto Horizontina, Cruz Alta e Panambi tem menor volume dentre municípios os analisados. Os dados da RAIS e do CAGED para o mês de janeiro de 2016 mostram que estes municípios apresentam uma taxa média de crescimento no volume total de emprego de 70%, mas com clara desaceleração no último ano, o que permite fazer um comparativo da evolução histórica do volume de emprego formal nos municípios.



Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI

Martinho Luís Kelm

Reitor

**Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - DACEC**

Eusélia Vieira

Chefe

Curso de Graduação em Ciências Econômicas

Marlene Dall Ri

Coordenadora

Laboratório de Economia Aplicada - LEA

Jaciele Negrete Moreira

Analista do Laboratório de Economia Aplicada

Projeto de Extensão: Apoio ao Desenvolvimento de Arranjos Produtivos Locais

José Valdemir Muenchen

Coordenador

Boletim do Emprego

Dilson Trennepohl

José Valdemir Muenchen

Coordenadores

BOLSISTAS PET

AlbertoTiagoBender

Ana Flávia de Oliveira,

Andressa Fassbinder,

Andressa Schiavo,

Emerson Junior Klein Borba,

Jeorgia Gabriela Bertoldo,

JardelinaNeris,

RayanBonadiman,

Renata Motta Chaves,

Vinício Golin de Senna

WilianPorner

CONTATO

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI

Laboratório de Economia Aplicada - LEA

Rua do Comércio, 3000 - Bloco J - Sala J8/9 - Campus Ijuí - Ijuí/RS

Fone: (55) 3332.0487

E-mail: lea@unijui.edu.br